



# NÔ PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

## ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR

Em 1972, no termo de uma intensa campanha de informação, de debates e de discussões, tanto nos organismos de base do PAIGC como em grandes reuniões de massas, campanha essa que desencadeou uma onda de patriotismo e de indiscutível entusiasmo popular e mobilizou durante oito meses (de Janeiro a Agosto), o esforço da quase totalidade dos quadros do Partido. Foram realizadas, em todas as regiões libertadas, eleições por sufrágio universal, directo e secreto para os Conselhos Regionais. Convocados a reunir imediatamente após a sua eleição, os Conselhos Regionais elegeram no seu seio os representantes das massas populares trabalhadoras, os quais, juntando-se aos quadros militantes do Partido, escolhidos pelos combatentes da liberdade da Pátria, constituíram a primeira Assembleia Nacional Popular, órgão supremo da soberania já conquistada pelo nosso povo na Guiné ao preço dos pesados sacrifícios exigidos por uma longa luta armada de libertação nacional, e por ele de facto exercida.

Chamada a reunir em primeira sessão a 23 de Setembro de 1973, a Assembleia Nacional Popular proclamava, no dia seguinte, pelas 8h 55min, a existência, na Guiné, de um Estado dispo de todas as prerrogativas de soberania — a República da Guiné-Bissau a qual, dotada de uma Constituição e de um Executivo, era rapidamente reconhecida pela maioria dos Estados da Comunidade Internacional.

Hoje, ao rememorar-se esses momentos transcendentais da nossa heróica luta armada de libertação nacional, com maior nitidez se surpreende a grandeza de génio político de Amílcar Cabral, o nosso querido dirigente que, tendo criado o PAIGC

e conduzido o nosso povo de vitória em vitória, soube, na fase mais avançada do confronto com o inimigo secular, conceber e desenvolver a estratégia política e jurídica que, aliada à nossa força militar poderosa, que também criou, conduziria, em pouco tempo, à liberdade total da Guiné e de Cabo Verde.

Guiado pelo pensamento genial de Amílcar Cabral, a Assembleia Nacional Popular cumpriu, pois, a missão histórica que lhe fora confiada pelo Fundador, no quadro da nossa gloriosa luta de libertação nacional. E, uma vez a pátria totalmente libertada — apenas um ano após a histórica proclamação de 24 de Setembro de 1973 — a Assembleia Nacional Popular pôde, ainda na sua primeira legislatura, dar uma contribuição preciosa à aceleração do processo de transformações que caracteriza a nova fase de Reconstrução Nacional, pela adopção de leis que constituem alguns dos sólidos pilares sobre os quais assenta a sociedade de nova que estamos a construir na nossa terra, de justiça social, de prosperidade e de fraternidade.

Tendo-se confiado um mandato de três anos na Constituição que adoptaram no Boé libertado, os primeiros eleitos do nosso povo fixaram, para este ano de 1976, a realização de nova consulta popular para a renovação dos Conselhos Regionais, os quais elegerão, no seu seio, os deputados da II Legislatura da Assembleia Nacional Popular.

De acordo com essa determinação constitucional, o Conselho Superior da Luta, reunido em Bissau, de 27 a 31 de Agosto último, decidiu que as referidas eleições tivessem lugar até ao fim do ano.

Para que isso fosse atingido, impunha-se, a adopção de uma Lei Eleitoral.

## ELEIÇÕES PARA OS CONSELHOS REGIONAIS TERAO LUGAR DE 19 A 21 EM TODO O PAIS

◆ Promulgada pelo Conselho do Estado importante decisão contendo a Lei Eleitoral

A cerimónia de entrega e posse dos membros da Comissão Eleitoral Nacional foi realizada na quarta-feira passada, às 17 h, no Salão «Abel Djassi», do Palácio da República. Dirigiu o acto o camarada Rui Barreto, Comissário de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho. A Comissão foi criada no termo de uma reunião de principais dirigentes e responsáveis do Partido e do Estado, que se encontram em Bissau, na tarde de terça-feira anterior, de acordo com a lei eleitoral, con-

tida na decisão número 11/76 do Conselho de Estado.

A comissão constituída por um Presidente — camarada Constantino Teixeira, do Comité Executivo de Luta do Partido e Comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública, um secretário — Filinto Vaz Martins, do Conselho Superior de Luta e Comissário de Estado da Energia, Indústria e Hidráulica, e três vogais: João Cruz Pinto, Procurador Geral da República, Nicandro Pereira Barreto, chefe da Repartição da

Conservatória do Registo Civil, do Commissariado da Justiça, e Henriqueta Godinho Gomes, directora do Gabinete do Comissário Principal. A sede da Comissão fica no Commissariado da Justiça, Avenida Amílcar Cabral.

As eleições para os Conselhos Regionais realizar-se-ão no dia 19 do corrente mês, em Bissau, e nos dias, 19, 20 e 21, no resto do país, conforme decisão do Conselho dos Comissários de Estado, divulgada no final da sua reunião ordinária, feita na quarta-feira

de manhã.

O Conselho dos Comissários de Estado decidiu, igualmente, que os Conselhos Regionais a serem escolhidos nas próximas eleições, deverão reunir-se nas sedes das respectivas regiões, no dia 28 de Dezembro, procedendo, de acordo com a Constituição, à eleição, no seio dos deputados da segunda Legislatura da Assembleia Nacional Popular.

No acto de posse, a que assistiu o camarada José

(Cont. na pág. 8)

## Balanço da viagem presidencial



Encontro com os alunos do Liceu Amílcar Cabral, em Leipzig (R.D.A.)

«Podemos dizer que esta viagem foi bastante útil e que os contactos que tivemos, contribuíram para o reforço das nossas relações com os países amigos visitados e para o conhecimento dos su-

cessos por eles alcançados. «Afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral numa entrevista concedida ao NÔ PINTCHA, no regresso de uma visita de 11 dias a vários países da Europa e da África. O Secretá-

rio-Geral Adjunto do PAIGC fez um balanço da viagem à RDA, Egipto e Argélia, a convite dos Governos daqueles países, fazendo escala em Bulgária e Mali, onde travou conversações com os respectivos

chefes de Estado, quem expressou nosso desejo de reforçar os laços de amizade e de cooperação existentes entre os nossos povos e Governos.

(VER PAG. 8)

**Roubar o povo às claras é desafiar os princípios do nosso Partido**

Camarada director, as minhas desculpas pelo espaço que estou a roubar a esta desejada secção dos leitores. Mas entendo que é minha obrigação, como filho desta terra, levar ao conhecimento de meus irmãos, certos factos incorrectos que ocorrem no dia-a-dia do nosso povo.

Quero apenas confirmar, por minha parte, a veracidade daquilo que os consumidores têm afirmado nas colunas do «Responde o Povo», sobre a vergonhosa maneira de vender «pão», que de pão só tem o nome, em Bissau. Não seria oportuno considerar este facto se toda a «ninhada» de oportunistas, desculpem a frase, soubesse ou tentasse compreender todos estes condicionalismos que desapontam, desde o problema do arroz às bichas amontoadas para a compra do pão (olhem que já há arroz), tendo em consideração a situação actual do nosso Estado.

Mas é de lamentar bastante que grupos de pessoas se permaneçam nas bichas, talvez até com o estômago excitado, a ponto de perderem o controlo, enquanto passam saquinhos e sai pão a fio sob os seus olhares mesquinhos. Será que muitos ainda não acataram as recomendações feitas, necessárias para a criação de um homem novo, livre de maus vícios, numa sociedade nova sem exploração e sem discriminação nesta terra? A culpa deve ser dos vendedores. Pois a cunha tem sido, ultimamente, uma praga em Bissau... para não falar da desenfreada corrida à especulação.

Aproveito para alertar as famílias nos bairros, que mantenham a vigilância contra falsificações. Sabiam que os sacos de arroz que se vendem, nem todos contêm cem quilos? Então ficam sabendo que alguns só pesam noventa quilos, razão pela qual os Armazéns do Povo dão mais dez quilos para cada saco que vendem às tabernas e outras empresas. O engraçado (e pior) é que alguns taberneiros pretendem mostrar-se mais espertos, tentando explorar o máximo que puderem às populações. De que maneira? De muitas. Mas esta é uma delas: vendem os sacos de noventa quilos de arroz ao mesmo preço que os de cem quilos. Era o que faltava... Devem saber que roubar às claras o nosso povo (logo dez quilos que equivalem a 120 pesos), é desafiar os princípios do PAIGC.

A mim, me parece que as brigadas de fiscalização preocupam-se mais com as ameaças (!) às mulheres que vendem o seu tomate, mancarra ou baguitche, nos mercados. É certo que há vendedeiras que especulam. Mas há que ver entre elas, aquelas que produzem directamente no campo devem ter direito de compensar a sua energia para ganhar o valor do seu trabalho.

Porque não vão também às lojas e às tabernas? Bom! Suponho que já passei um pé para o outro lado da muralha. Convém parar aqui e ceder o lugar a quem puder informar melhor. A luta continua.

N'DOUBA BIAGUE

**Luiz Cabral felicita Chefes de Estado**

O camarada Luiz Cabral Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, enviou ao Presidente dos Emiratos Árabes, Sua Alteza Cheick Zayed Ben Sultan Al Nahayani, o seguinte telegrama de felicitações, por altura da sua nomeação àquele cargo:

«A grande confiança em si depositada pelo Conselho Federal Superior dos Emiratos para presidir o destino dos povos dos Emiratos Árabes Unidos, tenho a grande honra, em nome do nosso povo e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, de dirigir a Vossa Alteza calorosas felicitações e votos sinceros de sucessos na nobre missão. A República da Guiné-Bissau, que mantém as melhores relações com os Emiratos Árabes Unidos no seio da Conferência Islâmica, reafirma a Vossa Alteza o seu desejo de ver consolidar e desenvolver cada vez mais essas relações, ao serviço da paz, do pro-

gresso e da felicidade da Humanidade».

É do seguinte teor os telegramas enviados pelo Presidente Luiz Cabral aos chefes de Estado da República Centro Africana, do Benin e da Albânia, por ocasião da festa nacional desses países:

*Ao Presidente Jean Bedel Bokassa da República Centro Africana:*

«Por ocasião da festa nacional do vosso país, tenho a honra de vos dirigir em nome do nosso povo, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, assim como em meu nome pessoal, as nossas calorosas felicitações e os mais sinceros votos de felicidade e prosperidade para Vossa Excelência e o povo amigo centro africano.

*Ao Presidente Mathieu Kerekou do Benin:*

«A comemoração do aniversário da proclamação da República Popular do Benin, fruto de vários anos de trabalho árduo do povo benino, oferece-me um agradável prazer em nome do povo da Direcção

Nacional do PAIGC, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, de vos dirigir, assim como ao povo amigo de Benin, seu Partido e Governo, as nossas calorosas felicitações. No quadro das relações amigáveis que nos unem no seio da OUA e da CEDEAO, nós nos felicitamos pelos sucessos conseguidos pelo povo militante e amigo benino na sua obra de reconstrução nacional e aproveitamos esta ocasião para formular ao Comité Central do Partido Revolucionário Popular do Benin e a vós, caro camarada Presidente, os nossos melhores votos de novas vitórias na difícil tarefa de edificação do Benin forte e próspero».

*Ao Primeiro Secretário do Comité Central do Partido Comunista da Albânia Enver Hoxha:*

«Por ocasião da comemoração da festa nacional do vosso país, tenho o prazer caro amigo, de vos dirigir em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do PAIGC e em meu nome próprio, as

nossas calorosas felicitações e votos ardentes de felicidade para vós e para o povo de Albânia. Nos vossos esforços na edificação do socialismo nós vos dirigimos os melhores votos de sucessos continuos»:

*Ao Presidente Urho Kekkonen da Finlândia:*

«O 59.º aniversário da proclamação da vossa República oferece-me o agradável prazer de enviar a Vossa Excelência, em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do PAIGC e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, assim como em meu nome próprio, as nossas mais calorosas felicitações. Aproveito esta ocasião para exprimir a Vossa Excelência e ao povo amigo da Finlândia os nossos votos de felicidade e de prosperidade. Nós estamos convencidos que os laços de amizade, de cooperação e de solidariedade que unem os nossos dois povos desenrolar-se-ão cada dia mais ao serviço da paz e felicidade da Humanidade».

**Comemorado em todo o País a festa do Tabaski**

A fim de assistir às solenidades da festa muçulmana de Tabaski, deslocou-se anteontem a Bafatá o Presidente Luiz Cabral, acompanhado dos camaradas Manuel Santos, Comissário de Estado da Informação e Turismo, João da Costa, Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, Filinto Barros, secretário-geral da Presidência, Bacar Cassamá, chefe da casa civil da Presidência e Alexandre de Carvalho, chefe do Protocolo.

Na grande mesquita de

Bafatá, o camarada Presidente e comitiva, na companhia do camarada Braima Camará, Presidente do Comité de Estado da Região, Irénio Lopes, Comandante Militar da Região e vários outros responsáveis regionais, assistiram às comemorações do Tabaski, na presença de centenas de muçulmanos. Terminada a reza, o camarada Luiz Cabral reuniu-se com os chefes religiosos dos sectores da região, com quem debateu problemas nacionais da actualidade, destacando-se

a realização das próximas eleições para os conselhos regionais que elegerão os deputados à Assembleia Nacional Popular.

O Chefe de Estado falou demoradamente do projecto de construção do Centro Islâmico de Gabú. Em seguida, um representante dos chefes religiosos agradeceu as palavras do camarada Luiz Cabral. O encontro terminou com uma prece em intenção do Presidente e do futuro do país. A comitiva seguiu ao fim da tarde para

Gabú, onde se reuniu igualmente com os muçulmanos da região.

Em Bissau a data foi assinalada com uma reza, às 10 horas, no terreno anexo ao Palácio da República, aonde acorreram centenas de muçulmanos de todos os bairros da capital. Foi dirigida pelo Aladje Aliu Baio.

Participou uma delegação do Partido, chefiada pelo camarada Abdulai Bari, do CEL e Comandante Militar da Região de Bissau.

**RESPONDE O POVO**

**Compra de pão em Bissau - 4**

Certas características marcam o processo da venda de pão em Bissau. As bichas contínuas nas padarias da capital, as horas de espera. Na padaria da Rua Justino Lopes, Kamel Farat, geralmente a aglomeração começa cerca das 18 h e muitas vezes termina por volta das 22h. Mas nem todas as pessoas se sujeitam a essa situação.

Muitos são atendidos numa porta ao lado, sem precisar perder tempo. Qual a origem desse problema? Que aspectos deixou de funcionar para que as pessoas não sejam atendidas por igual? Três consumidores falam sobre a dificuldade da compra de pão em Bissau.

Maria Lopes, 38 anos, à bicha de manhã e à doméstica — Todos os tarde porque com a falta dias mando o meu filho do arroz a gente tem que

fazer as refeições com o pão. Mas é muito difícil comprá-lo agora em Bissau, pelo menos na padaria ao lado da Igreja. Uma pessoa leva horas para encontrar pão nesta padaria e às vezes acontece que vendem primeiro aos que entendem e só depois às pessoas na bicha. Isto acho que não está bem. Devem vender o pão por igual. Também sou de opinião que se fizesse mais padarias as coisas melhorassem porque as que existem

não chegam para toda a população, pelo menos nesta crise do arroz.

António Mendes, 16 anos, estudante — «Vou sempre à bicha no período da tarde comprar pão para o dia seguinte porque de manhã há muitas pessoas e não consigo comprar depressa e o meu pai vai trabalhar às 7h 30min. As vezes se vou de manhã ele fica sem o pequeno almoço porque demoro muito tempo na bicha. À tarde

vou geralmente à padaria por volta das 17h 30min e só saio da lá às 19h 30 min. Também o pão desta padaria não era muito bom, a farinha era velha, mas agora já está bom».

Victor Pinhel, 19 anos, trabalhador — «Quanto à bicha do pão, isso é uma injustiça principalmente na padaria do centro. Uma pessoa vai lá muito cedo para ser atendida depressa mas às vezes acontece que é a úl-

tima a sair e sem pão. Isso porque há quem entregue o saco de véspera, vai no dia seguinte e logo é despachado sem se massar na bicha. Os empregados quando se fala com eles a este respeito não ligam, fingindo-se ocupados. Levo horas e horas na bicha para poder encontrar pão para as refeições porque não há arroz. Mas nem sempre prestava. A farinha às vezes era velha e tinha bichinhos por dentro.

## Importante delegação da ONU visitou a República de Cabo Verde

Uma importante missão da Organização das Nações Unidas, dirigida por Sir Robert Jackson, Secretário-Geral Adjunto, esteve em Cabo Verde, em visita de informação sobre a difícil situação económica que o país atravessa, agravada pela falta de chuvas que mais uma vez se fez sentir.

Compõem a delegação onusina os Srs. Fernander, Representante Residente do PNUD no Zaire; Bourgeois, funcionário do PAM; Capazzuoli, funcionário do PAM; Christensen Representante Regional da UNICEF em Dakar; Pevacqua, Conselheiro Hidráulico da UNICEF; Silverman, Assistente em Bissau; Muller, funcionário da FAO-FSAS; Davaut, funcionário da FAO; De Boer, Consultor Neerlandês da FSAS; Notrico, Consultor Neerlandês da FSAS; Van Teutem, Chefe da Missão FSAS.

No dia seguinte, a delegação da ONU visitou o interior da ilha de Santiago, iniciando discussões, na se-

gunda-feira na sala de reuniões do Conselho de Ministros, com uma delegação caboverdiana, chefiada pelo camarada Osvaldo Lopes da Silva, Ministro da Economia.

O camarada Ministro da Economia apresentou as saudações de boas-vindas em nome do povo da Guiné e Cabo Verde, agradecendo a solidariedade activa que o nosso país tem encontrado da parte do Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim e de Sir Robert Jackson.

Em resposta, o alto funcionário da Organização Mundial, agradeceu a simpatia manifestada em relação ao Dr. Kurt Waldheim, assegurando que este, apesar de se preocupar com todos os países da comunidade internacional, reserva uma atenção especial aos problemas de Cabo Verde, sendo sua intenção mobilizar a ajuda internacional a favor do nosso país.

O camarada Lopes da Silva, em seguida, abriu as dis-

cussões, fazendo uma análise da nossa situação económica, centrada em dois pontos principais: descrição das nossas necessidades e criação de estruturas para o desenvolvimento económico.

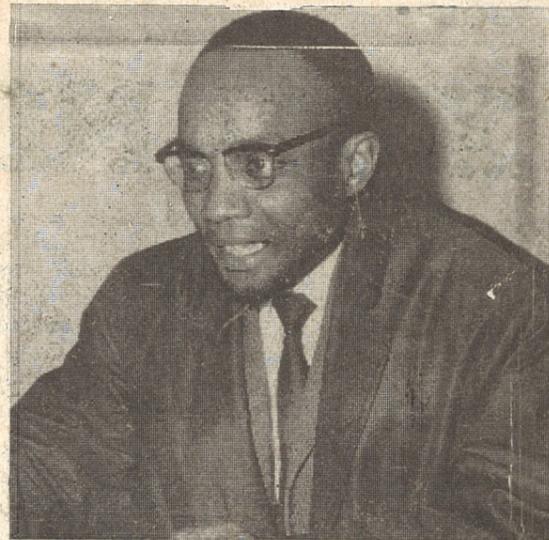
Abordou depois o sector da agricultura, frisando que o problema da seca não pode ser visto somente sob o aspecto de falta de chuvas, mas igualmente pela irregularidade e má distribuição pluviométrica nos diversos pontos do país e acentuando que a ajuda a Cabo Verde não deve ser episódica mas a longo prazo, de forma a possibilitar o aproveitamento dos anos melhores para o lançamento de estruturas económicas que permitam ao país avançar e reduzir a sua dependência do exterior.

Passou, em seguida, a referir-se ao sector da indústria, indicando como problemas principais a resolver a falta de quadros para elaboração de estudos económicos e o tipo de indústria que nos convém. Sobre

este ponto, disse que, sendo pequeno o mercado interno, teremos que ir para a indústria concorrencial, pelo que não se pode pensar numa industrialização rápida.

Acerca dos domínios em que se pode avançar com certa segurança, apontou as possibilidades da pesca, tanto industrial como artesanal e a industrialização do sal. Indicou as unidades de produção herdadas em difícil situação e os esforços desenvolvidos para a sua reorganização, apoiada em melhores frotas de pesca e também as perspectivas de reestruturação e desenvolvimento da pesca artesanal, com a criação de unidades de construção e reparação de barcos.

Ainda, o camarada Osvaldo Lopes da Silva falou de outros domínios em que o nosso Governo tem empenhado os seus esforços, como experiências de industrialização de certos produtos agrícolas e o desenvolvimento da pecuária.



AMÍLCAR CABRAL

### III As leis portuguesas de dominação colonial

A vida económica, política e social do povo da Guiné «portuguesa» está sujeita a leis e regulamentos diferentes dos que são aplicados ao povo de Portugal; não tem direitos políticos, não participa no funcionamento das instituições do seu país nem na elaboração dos textos legais que é obrigado a respeitar e a seguir; não elege, não pode investir nem destituir os dirigentes políticos e administrativos; não goza dos mais elementares direitos do homem nem conhece as liberdades fundamentais. Assim, em vez de ter uma personalidade jurídica própria, o povo da Guiné «portuguesa» é um povo colonizado, dependente e profundamente ferido na sua dignidade humana. Não decide, nem directa nem indirectamente, do presente ou do futuro do seu destino: este povo está portanto incontestavelmente privado do direito à autodeterminação, proclamado e consagrado por todos os povos na Carta das Nações Unidas.

No entanto, poderá surgir uma pergunta aos que não conhecem a realidade concreta da actual situação do povo da Guiné «portuguesa»:

As recentes «reformas» da legislação colonial, promulgadas em 1961, não modificaram sensivelmente a situação constitucional e jurídica da Guiné «portuguesa»?

Como todos sabem, essas «reformas» da legislação colonial portuguesa foram anunciadas pouco depois da Assembleia Geral da ONU ter adoptado, durante a sua XV sessão, a resolução sobre a descolonização (14 de Dezembro de 1960). Antes de ir mais longe, é justo fazer notar que a apressada promulgação de tais reformas, logo após a resolução histórica e construtiva adoptada pela ONU, constitui, por si só e de forma flagrante, uma auto-denúncia do colonialismo português.

Uma análise dos textos de lei dessas «reformas» permitirá verificar-se, na realidade, elas proporcionaram ou poderão proporcionar uma alteração significativa da situação constitucional e jurídica da Guiné «portuguesa». As matérias da nova legislação.

Os textos de lei são os seguintes:

- O decreto n.º 43.730 de 12 de Junho de 1961, que dá uma nova formulação aos artigos 489, 511 e 516 da Reforma Administrativa do Ultramar;
- O decreto n.º 43.894, que aprova o Regulamento da ocupação e das concessões de terrenos nas colónias;
- O decreto n.º 43.895, que institui nas colónias as «juntas provinciais de povoamento»;
- O decreto n.º 43.896, que organiza as regedorias nas colónias;
- O decreto n.º 43.897, que reconhece nas colónias os usos e costumes que regem as relações jurídicas privadas;
- O decreto n.º 43.893, que revoga o Estatuto dos Indígenas (decreto n.º 39.666 de 20 de Maio de 1954).

(Com excepção do primeiro, todos estes textos legais são datados de 6 de Setembro de 1961).

★ Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

### Santo Antão

## Actividades agrícolas

Com o objectivo de programar as suas actividades de modo a aproveitar mais cabalmente os meios materiais e humanos disponíveis assim como a verba aprovada para o plano de emergência para o ano de 1976-77, a Direcção Regional do Ministério de Agricultura e Águas elaborou uma série de projectos locais destinados a converter de uma forma integral os ditos trabalhos de apoio que vinham sendo do norma em alguns sectores de produção desta ilha.

Apesar das dificuldades inerentes ao ano em curso, o primeiro depois da independência foram elaborados cerca de 40 projectos nos diversos domínios: hidráulica agrícola, silvicultura, cafeicultura e fruticultura e pode-se afirmar sem rodeios que a maior parte daqueles projectos já está executado e os restantes em vias de execução. Isto é na sua fase final. Para ilustrar esse facto pode-se dar uma ideia ainda que muito sucinta de algumas obras já efectuadas dada a sua relevante importância e benefícios imediatos que proporcionaram às áreas de cultura flageladas pela seca.

No domínio da hidráulica

agrícola, sector em que as actividades mais se concentraram, tendo-se já vários projectos concluídos, pode-se destacar os projectos de captação e elevação de água por meio de bombagem que beneficiaram os sítios de Chã de Arroz e Cruzinha com um caudal de cerca de 400 metros cúbicos. Os projectos de captação e condução de água por meio de diques e levadas nos sítios de Ribeira a Prata e Canto de Garrã com um caudal total de cerca de 800 metros cúbicos e os projectos de captação e armazenamento de água por meio de diques de captação e reservatórios em Figueiral e Janela com um total de 1 200 metros cúbicos aproximadamente.

Logo após a criação da Direcção Regional foram elaborados e propostos ao Ministério de Agricultura e Águas 2 projectos sendo um destinado a incrementar a arborização do perímetro florestal da Água das Caldeiras Ribeirão Fundo e Pico de Cruz e outro a continuar uma estrada florestal já iniciada.

Conscientes do papel que a cultura de café pode representar a médio e a longo prazo na nossa economia, a Direcção Re-

gional do Ministério de Agricultura e Águas de Santo Antão, pretende fomentar aquela cultura nas zonas favoráveis à sua expansão. Assim, foram instalados viveiros nas propriedades do Estado nos sítios de Covão Passagem e Feijoa Janela com um total de 30 mil plantas. Para o ano de 1977, prevê-se a instalação de outros viveiros nas zonas de Santa Isabel, Igreja Monte Joana, Cabeça de João Afonso e Chã de Pedras, visto tratarem-se de zonas com aptidão cafeícola.

Também a floricultura e jardinagem têm merecido a atenção do Ministério de Agricultura e Águas em Santo Antão, pois não se pode desprezar o seu aspecto decorativo.

Assim plantas de roseiras, cravos e diversas essenciais de jardinagem foram e estão sendo produzidas nesta ilha.

Foram aprovados os trabalhos de abertura de covas e estabelecimentos de viveiros que começaram em meados de Janeiro de 1976. Nos fins do mês de Julho, já estavam abertas aproximadamente cem mil covas e construído um tanque destinado a abastecer a população local e irrigar os viveiros de acácias e

pinheiros nos perímetros florestais.

Também foram reparados os udómetros, o que permitiu à direcção regional registar todas as chuvas caídas neste ano. Até à presente data já foram colocadas cerca de 25 mil essenciais florestais que estão vegetando em optimas condições apesar das fracas precipitações.

Foram também plantadas cerca de 30 mil árvores de frutas tendo em conta a necessidade de incrementar a nossa fruticultura que se encontra em franca decadência.

### VISITA DA DELEGAÇÃO DA O.N.U.

Em visita de trabalho, esteve na ilha de Santo Antão, uma importante delegação da ONU, constituída pelos Srs Fernandez, Representantes do PNUD no Zaire, Christensen representante da UNICEF, Capazzuoli e Muller representantes do PAM (Programa das Nações Unidas para a Alimentação Mundial), e Notrico, representantes da FSAS, acompanhada de delegação de Cabo Verde.

# XX ANIVERSARIO DO DESE

Por ocasião do vigésimo aniversário do célebre e vitorioso desembarque de Granma em Santiago de Cuba, o Presidente Luiz Cabral enviou ao camarada Fidel Castro da Cruz, Primeiro-Secretário do Comité Central do Partido Comunista e Primeiro-Ministro do Governo Revolucionário de Cuba, o seguinte telegrama: «No momento em que Cuba amiga comemora o vigésimo aniversário do desembarque dos heróis do Granma, tenho o prazer de dirigir ao povo cubano, ao Comité Central do Partido Comunista cubano, ao Governo Revolucionário de Cuba e ao camarada Primeiro-Secretário, as mais calorosas felicitações, em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do PAIGC e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau».

«Fazemos votos sinceros de vitórias cada dia maiores para o vosso povo revolucionário na sequência do caminho glorioso já percorrido sob a gloriosa direcção dos heróis de Moncada, de Granma e de Serra Maestra, conduzidos pelo camarada Comandante. Estou seguro de que as relações particulares existentes entre os nossos dois Povos, Partidos e Governos e, consolidadas durante a visita que tive o prazer de fazer ao vosso belo e grande país, se desenvolverão cada vez mais na luta comum contra o imperialismo, pela liberdade e progresso de todos os povos».

Pela mesma ocasião o camarada Presidente enviou também um telegrama de felicitações ao Comandante de Divisão, Raúl Castro Cruz, Segundo-Secretário do Comité Central do Partido Comunista e Ministro das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba: «Com um abraço fraternal de felicitações para si camarada Comandante e para as gloriosas Forças Armadas Revolucionárias, com uma homenagem especial aos filhos de Cuba amiga que partindo da Playa Giron construíram a Pátria maravilhosa que é hoje Cuba Socialista».

No dia 2 de Dezembro de 1956, um número reduzido de homens chefiados pelo comandante Fidel Castro, ultrapassando todos os sacrifícios e ataques das forças repressivas conseguiram entrar vitoriosos em Santiago de Cuba, pondo fim ao governo ditatorial. Devido às relações de amizade e solidariedade combativa que uniram desde os tempos da nossa luta de libertação nacional o povo da Guiné-Bissau e Cuba, deslocou-se a esse país amigo uma delegação do nosso Partido e Estado chefiada pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário de Estado das FARP a fim de participar juntamente com o povo cubano nos festejos desse dia de vitória. Em Bissau, a data foi celebrada por uma recepção oferecida pela embaixada cubana no nosso país, no Salão Amílcar Cabral da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau.

O camarada José Araújo do Comité Executivo de Luta e Secretário da Organização do PAIGC dirigiu a delegação do Partido e Estado que participou na cerimónia, tendo na altura pronunciado um importante improvisado, no qual se referiu à luta heróica do povo cubano e ao seu espírito internacionalista, claramente demonstrado no apoio militante concedido a todos os povos que lutam pela sua independência e soberania nacional. Antes, falou o conselheiro político e encarregado dos negócios da embaixada cubana, Joaquim Mirabal Dias, que evocou o importante acontecimento e salientou os laços de amizade e de solidariedade combativa que unem os nossos dois povos. A certo passo do seu discurso afirmaria, recordando as palavras do

seu comandante em chefe, Fidel Castro:

«O sangue de África corre abundantemente em nossas veias. E de África, como escravos, vieram muitos dos nossos antepassados a esta terra. E muitos combateram no Exército Libertador da nossa Pátria. «Somos irmãos dos africanos e pelos africanos estamos dispostos a lutar!»

«O desembarque de Granma constituiu a etapa final da luta de libertação total do nosso país», começou por dizer o camarada Joaquim Mirabal Dias, Conselheiro Político da embaixada de Cuba no nosso país e Encarregado de Negócios na ausência do embaixador, por ocasião do vigésimo aniversário do vitorioso desembarque de Granma em Santiago de Cuba.

O Conselheiro Político da embaixada de Cuba sublinha que os companheiros que dirigiram o desembarque de Granma, o comandante Fidel Castro e todos os outros que estavam com ele tinham participado anteriormente no assalto ao quartel de Moncada, por isso condenados à prisão e posteriormente exilados. Depois de saírem da prisão, tiveram a grande tarefa de reagrupar as forças e de as preparar militarmente para o desembarque na ilha. O desembarque de Granma tinha sido planeado com um levantamento simultâneo na província de Santiago de Cuba e, por dificuldades de toda a ordem que tiveram durante a travessia, o levantamento feito previamente.

As forças repressivas conseguiram detectar os rebeldes que chegaram à praia do Colorado, a sul de Santiago de Cuba. O pequeno grupo de combatentes começou a ostigar as forças repressivas que chegavam, informados do desembarque. O camarada Joaquim Mirabal Dias disse que con-

seguiram atravessar o rio em sete dias de ostigação constante das forças repressivas. Quando conseguiram pisar terra firme fizeram um pequeno grupo em Serra Maestra.

O camarada Joaquim Mirabal Dias afirma mais adiante que «Eu considero que um dos aspectos mais importantes que representava aquele desembarque, para a história do nosso país e a sua contribuição na história mundial, é a certeza que Fidel Castro e os dirigentes daquele grupo depositavam no povo de Cuba. Era tão grande, tão poderosa e tão extrema que, logo depois do desembarque, Fidel Castro e aquele pequeno grupo de homens afirmaram que já tinham ganho a revolução».

Nesse momento praticamente se inicia a formação do exército rebelde de Cuba. Esse exército, segundo disse o Conselheiro Político Cubano no nosso país, cresceu nas fileiras do povo, do camponês e do trabalhador. Durante um período de meses conseguiu agrupar em redor dele toda a força dos trabalhadores do país. Em 1959 esse exército desafiou o diploma militar da tirania sangrenta que por si só representava uma força séria e considerável. Esse exército tinha sido durante todo o tempo oprimido pelo imperialismo.

## TOMAR O PODER E ARMAS PARA O POVO

Falando da continuação das vitórias que as Forças Armadas Revolucionárias de Cuba alcançaram depois do desembarque de Granma, o camarada Joaquim Mirabal Dias salientou: «Continuando essa linha de direcção, em 1959 os nossos dirigentes tinham como tarefa imediata, a tomada do poder, manter as forças militares, as milícias populares e entregar as armas ao povo. Nesse momento manifestou-

se a grande certeza que o comandante Fidel Castro e os outros dirigentes depositavam no povo cubano. E manifestou-se uma vez mais que, efectivamente, em todos os sectores do país, tinham sido criadas condições políticas de uma maneira

tal dentro da população que imediatamente todo o povo cubano compreendeu a importância do seu destino».

Ele ainda diz que com a direcção de Fidel Castro, conseguiram posteriormente derrotar a agressão mercenária de Praia Negro. «Em

resumo, o desembarque de Granma marca a festa da formação do nosso exército rebelde». Na realidade o exército cubano está integrado por toda a população dirigida pelo comandante Camillo Cifuego. As Forças Armadas Revolucionárias



Fidel Castro e seus companheiros traçam o plano

## “Uma revolução que

Transcrevemos extractos do fragmento inicial de «Uma Revolução que começa», relatório do Comandante Che Guevara, depois do desembarque de Granma em 2 de Dezembro 1956.

A história da agressão militar que se consumou em 10 de Março de 1952 — golpe cruel dirigido por Fulgêncio Batista — não impediu naturalmente que no mesmo dia nos avançássemos para o ataque. E, apesar da revolução cubana marcar uma excepção em toda a América, é preciso assinalar os antecedentes de todo este processo, pois que este que o escreveu levado e traído pelas ondas dos movimentos sociais que convulsionam a América, tive a oportunidade de conhecer, devido a estas causas, um outro exilado: Fidel Castro.

## COMO CONHECI FIDEL CASTRO

Conheci-o numa dessas frias noites do México e recordei que a nossa primeira discussão versou sobre a política internacional.

A poucas horas da mesma noite, de madrugada eu era um dos futuros expedicionários. Fidel vinha ao México à procura de um terreno neutral onde pudesse preparar os seus homens para o grande impulso. Aí se tinha produzido uma incisão interna, aquando do assalto ao quartel de Moncada em Santiago de Cuba, separando-se de todos os de ânimo fraco. Todos os que por um ou por outro motivo se incorporaram em partidos políticos ou grupos revolucionários que exigiam menos sacrifícios. Já as nossas promoções ingressavam nas flamantes fileiras do chamado «Movimento 26 de Julho», data que marcava o quartel de Moncada em 1953. Constituiu uma tarefa duríssima para os encarregados de treinar essa gente no meio da clandestinidade imprescindível no México.

Fidel Castro, auxiliado por um grupo de amigos íntimos, dedicou-se com toda a sua vocação e o seu extraordinário espírito de trabalho, à

tarefa de organizar as forças armadas que partiriam para Cuba. Quase nunca deu aulas de táctica militar porque o tempo era curto para isso. O resto pudémos aprender bastante com o general Alberto Bayo. A minha impressão, quase instantânea ao escutar as primeiras aulas era muito duvidosa ao comprometer-me com o comandante rebelde ao qual me ligava desde o princípio um laço de romântica simpatia aventureira e a consideração de que valia a pena morrer numa praia estrangeira por um ideal tão puro.

Passaram-se os dias trabalhando na clandestinidade escondido onde podíamos acabar no possível com toda a presença pública quase sem sair de casa. Passado uns meses inteiramos nos que havia um traidor nas nossas fileiras cujo nome não conhecíamos e que tinha vendido um iate e um transmissor, apesar de não ter sido feito

# DESEMBARQUE DE GRANMA

de Cuba não são outra coisa que o povo uniformizado. Todo o povo cubano passou a participar de uma forma ou de outra: a pertencer à reserva militar, a receber treinamento militar. O exército popular é formado por homens da população que

passaram a ter treino militar a estar sempre preparado para combater e sobretudo assegurar, e desenvolver uma consciência política e ideológica. «A manifestação dessa consciência política e ideológica das nossas forças armadas está bem

presente na participação e na colaboração internacionalista com os povos oprimidos, principalmente em África».

As Forças Armadas Revolucionárias de Cuba, deram a sua grande participação em Angola, na luta contra as

forças fascistas e imperialistas da África do Sul.

## ESPÍRITO INTERNACIONALISTA

Forças cubanas lutam em todos os países onde é preciso

lutar contra a opressão, o colonialismo, em favor da liberdade, da causa da independência dos povos, pela sua soberania. Como disse o camarada Joaquim Mirabal Dias, as Forças Armadas Revolucionárias do

fazer as suas manobras para parar a revolução desse país. Devido a uma sabotagem dos agentes da CIA um avião comercial explodiu no ar matando centenas de pessoas. O Conselheiro Político fala do significado para o povo cubano, desse acto tão bárbaro. «Todo o povo cubano sente o mesmo ódio e a mesma indignação pelo inimigo. Mas esse ódio é sentido com consciência política. Nós conhecemos bem o inimigo. Temos que lutar intensamente contra todas as barbaridades que esse inimigo tem tentado, com o fim de destruir a nossa revolução. E em primeiro lugar não nos surpreende. O povo de Cuba sente intensamente a dor da perda de valiosos cubanos e prestar-se uma vez mais para combater até que o mundo possa livrar-se de pessoas que só vivem para a ambição pessoal e que carecem por completo da sensibilidade humana».

## O PODER E A REVOLUÇÃO PARA O POVO

A República Socialista de Cuba é um país democrático. O poder é do povo e a revolução é para o povo. Estão empenhados neste momento nas eleições para a próxima Assembleia Nacional de Cuba. O camarada Joaquim Mirabal Dias diz que o processo político eleitoral começou a desenvolver-se depois do Primeiro Congresso do Partido Comunista cubano. Os dirigentes estão a trabalhar nesse processo, desde o momento que se começou a formar as Forças Armadas Revolucionárias. Segundo disse ele, a revolução cubana está a fazer isso para o bem do povo, com o povo e para a revolução do povo. Diz que o comandante Fidel Castro tem esse conceito na carne. Este conceito manifesta-se agora, no momento mais culminante em que a gestão do Governo e do Estado passa para as mãos do povo que começou na mesma base a eleger os seus candidatos.

Estes serão seleccionados tomando em consideração os seus méritos e a sua virtude. Começam a agrupar-se a nível de bairros. Depois agrupam-se em municípios, assim sucessivamente até chegarem à Assembleia Nacional. «São as eleições mais democráticas que já mais se realizaram em todo o território chamado Latino Americano».

Em Cuba a participação da população na selecção das pessoas que terão que dirigir o seu destino é total e activa. Estamos seguros que nesta fase também conseguiremos a vitória».



O navio Granma utilizado para o desembarque

## começa

to legal da esta primeira serviu para parar às auto-cubanas que nente o trai. hecia o nosso Foi também os salvou ao strarmos o

## OS LIVRES. TEMOS RES

necessário de r uma activi- bril a partir momento. O foi acondi. a uma velo- extraordiná- montoaram-se mantimentos imos bem por certo- es armas- entos, dois ti - tanques sem balas. a 25 de No- de 1956 à madrugada vam a tor- em reali- as palavras l que tinham de zombaria ensa oficial: o de 1956 se- livres ou sere- mártires». Saí- m todas as lu- gadas no por- xpan no meio

de uma mistura infer- nal de materiais de toda a espécie e de homens. Tínhamos muito mau tempo e apesar da navega- ção estar proibida o estuário do rio man- ti nh a se tranquilo. Cruzamos a barra do porto Yucateco e pou- co depois acende- ram-se as luzes. Co- meçamos a procurar freneticamente com- primidos anti enjoos devido à forte maré que se nos apresenta- va. Cantaram-se o hi- no nacional cubano e o «26 de Julho» quase durante cinco minutos e depois o barco inteiro apre- sentava o aspecto trá- gico: homens com a angústia reflectida no rosto agarrando-se ao estômago. Uns com a cabeça metida den- tro de um cubo e ou- tros tombados nas mais estranhas posi- ções; imóveis e com a roupa suja de vô- mitos. Salvo dois ou três marinheiros e quatro ou cinco pes- soas mais. O resto dos 83 tripulantes enioaram. Mas ao quarto e ao quinto dia o panorama geral aliviou-se um pouco. Descobrimos que a água que saía do bar-

co não entrava, senão de uma porta da casa de banho que estava aberta nessa altura. Já tínhamos deitado tudo o que não era necessário para ali- geirar o mastro.

A rota traçada com- prendia uma vol- ta grande pelo sul de Cuba. Passando por Jamaica, pelas ilhas do Grande Caimá até ao desembarque em algum sítio perto de Niquero, na provín- cia de Oriente. Os planos cumpriam-se com bastante lenti- dão. No dia 30 de No- vembro ouvimos pe- la rádio notícias dos levantamentos de Santiago de Cuba que tinham sido pro- vocados pelo nosso grande Frank País, considerando sincro- niza-los com a chega- da da expedição. No dia seguinte, primei- ro de Dezembro, à noite, punhamos a proa em linha recta com Cuba, procurando desesperadamente o farol de Cabo Cruz. Tínhamos falta de água, petróleo e co- mida. As duas da ma- drugada, com uma noite negra de tem- pestade, a situação era inquietante. Num

vai- vem os vigias procuravam a estre- la de luz que não aparecia no horizon- te. Roque, ex-tenente da marinha de guerra subiu mais uma vez à pequena ponte su- perior para procurar a luz do Cabo e per- deu o pé, caindo na água.

## O DESEMBARQUE

Pouco depois de reiniciada a marcha, já víamos a luz mas o asmático caminhar da nossa lanchar, fez intermináveis as úl- timas horas da via- gem. Já de dia che- gamos a Cuba, no lu- gar conhecido por Belie, na praia dos Colorados. Um barco viu-nos, comunicando telegraficamente a sua descoberta a o exército de Batista. Quando fomos ataca- dos pela aviação ini- miga só tivemos tem- po de nos esconder nos pântanos. Natu- ralmente caminhando pelos pântanos, cober- tos de lodo, não éra- mos vistos nem hosti- lizados pela aviação mas já o exército da ditadura andava atrás de nós.

Demoramos várias horas a sair do pân-

tano onde, a imperi- cia e irresponsabili- dade de um compa- nheiro que se disse conhecedor nos ati- raram. Permanecemos em terra firme à deriva, constituindo um exército de som- bras e de fantasmas que caminhava como seguindo o impulso de algum escuro me- canismo psíquico. Ti- nham sido sete dias de sacrifícios e de enjoos contínuos du- rante a travessia so- mados mais três dias terríveis em terra. Dez dias exactos de- pois da saída do Mé- xico. A 5 de Dezem- bro de madrugada depois de uma mar- cha interrompida por desmaios, fadigas e descansos da tropas, alcançamos um ponto conhecido paradoxal- mente pelo nome de Alegria de Pio. Era uma pequena cadeia de elevações ladeada por um canal por um lado e por outro aberto a umas obras, iniciando-se um pou- co mais longe um bos- que cerrado. O lugar era mal escolhido para acamparmos. Mas fizemos um alto para passar o dia e reiniciar a marcha na noite seguinte.

# Posse dos membros do Comité de Estado

Realizou-se na segunda-feira passada, às 9 h, na sede do Comité de Estado da Região de Bissau, a cerimónia de termo de entrega e posse do Comité de Estado da Cidade de Bissau. A entrega foi feita pelo camarada Paulo Correia, membro do Comité Executivo de Luta e Presidente do Comité da região de Bissau, ao camarada Juvêncio Gomes, membro do Conselho Superior de Luta.

A criação deste novo organismo foi decidida recentemente numa reunião do Conselho dos Comissários de Estado, presidida pelo Comissário Principal, Francisco Mendes. A ideia surgiu com uma proposta do Comissário de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, Rui Barreto, que a submeteu à apreciação do Conselho dos Comissários de Estado.

A Direcção do Comité de Estado da Cidade de Bissau resulta da fusão de todos os elementos constituintes e poderes da Câmara Municipal de Bissau e do Comité de Estado do Sector de Bissau, extintos, tendo como Presidente, o camarada Juvêncio Gomes, Primeiro Vice-Presidente, Paulo Pereira de Jesus — antigo Vice-Presidente da Câmara — e Segundo Vice-Presidente, João Manuel Gomes (Tchutchu) — antigo Presidente do Comité de Estado do Sector de Bissau.

Nos mesmos termos, está prevista também para breve a entrega e posse dos novos corpos dirigentes do Comité de Estado da região de Bissau que passará das mãos de Paulo Correia para Orlando Nhaga, membro do Conselho Superior de Luta e ex-Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu.

No momento da cerimónia do acto da entrega, os camaradas Paulo Correia, em representação do Governo, do Partido e da região de Bissau, e Juvêncio Gomes, como pessoa escolhida para o cargo em questão, falaram perante os camaradas Tiago Aleluia Lopes, do Comité Executivo de Luta e director-geral da empresa farmacéutica Farmedí, Orlando Nhaga, do Conselho Superior de Luta, e de todos os funcionários do Comité de região e do Comité de cidade de Bissau. No final, José Saegh, chefe da secretaria do Comité de Região de Bissau, leu o termo de entrega cuja acta foi assinada, em seguida, por ele, por Paulo Correia e Juvêncio Gomes.

O camarada Paulo Correia fez uma intervenção começando por expressar a sua grande satisfação pela deci-

são do nosso Governo de criar este novo departamento público e pela nomeação do camarada Juvêncio Gomes. «Um militante do nosso Partido que, pelo seu esforço e provas que tem demonstrado em todos os aspectos da nossa luta, desde há longos anos, mereceu esta confiança que o nosso Partido e Governo depositam nele», disse.

«Antes de tudo quero, portanto, encorajá-lo nas suas novas funções. É um camarada que tem vivido, de perto, as dificuldades desta cidade. Verificou-se que os assuntos relacionados com a região de Bissau têm passado muito perto das suas actividades, o que lhe permite ter conhecimento de certos problemas, contra os quais nós dois temos lutado juntos, dentro daquela justa linha do nosso Partido, no plano de Reconstrução do País».

«Quero felicitar todos os camaradas e, entre eles, os mais destacados, e espero que continuem a desenvolver os mesmos esforços. Sempre procuramos explicar em todas as reuniões que a nossa luta, no plano de Reconstrução Nacional, exige, precisamente, esforços contínuos de todos nós. Os camaradas têm ajudado muito na descoberta de factos injustos, que não têm lugar na política do nosso Partido e Governo. Permitiram conduzir os nossos trabalhos, com resultados favoráveis para o nosso povo, durante estes dois anos. Tanto assim, quero encorajar aos camaradas pois que, com aquele mesmo espírito, há que aceitar as críticas e autocríticas, como sempre temos feito».

«Estes novos camaradas, Juvêncio Gomes, que toma posse hoje, e Orlando Nhaga, que também vai assumir as suas funções de Presidente do Comité de Estado da região de Bissau em breve, não são apenas responsáveis dos serviços administrativos, mas são camaradas de grande consideração na direcção do nosso Partido».

«Cada um deles é já uma pessoa que lutou muito e conscientemente. Mas, como sempre dissemos, esta terra tem que ser construída com

o esforço de todos. Quer dizer, quando uma pessoa faz uma determinada tarefa torna-se comparável a um dedo a tentar tapar o céu. Neste sentido, contamos com o espírito e respeito mútuo de todos os camaradas para colaborar a sério».

«A História nunca revelou existir um responsável no mundo que estivesse ele sozinho a orientar os trabalhos, porque, em todos os sentidos, não é esse o caminho para a vitória. Que todos os funcionários que trabalham aqui, todos os aprendizes e camaradas conscientes, sigam a confiança destes dois camaradas e dêem em cada dia provas de seu espírito de militância, para provarmos que não existe nenhuma separação entre nós. Porque não existem aqueles que vieram do mato. Os animais selvagens é que são do mato. Entre nós, certo número foi ao mato porque era necessário. E outra parte não foi porque não era possível».

«Portanto, após longos tempos de sacrifícios, consciente e voluntariamente de cada um de nós, abrimos o grande portão de ferro para permitir que irmãos e amigos, entre aqueles que foram ao mato e os que não foram, se juntassem hoje, na harmonia da justa linha do nosso Partido, a fim de contribuir na grande marcha, da nossa luta».

«Que cada um de nós faça todo o possível, de noite e de dia, para continuar de uma maneira incansável esta grande obra que nos foi legada pelo camarada Amílcar Cabral. A obra que cada filho de Guiné e Cabo Verde tem de sentir obrigatoriamente como seu dever de juntos a realizarmos até ao fim. Chegou a altura em que a experiência mostrou que nada é impossível para nós, quando estamos unidos no mesmo espírito da linha traçada pelo nosso Partido».

O camarada Juvêncio Gomes, empossado a presidência do Comité da cidade de Bissau, discursou no fim, e começou por manifestar a sua satisfação pelas palavras proferidas por Paulo Correia, que ele considera de «palavras bastante claras e encorajadoras, cheias de conteúdo e militância», e prosseguiu dizendo:

«De certeza que, aquele

espírito que nos animou na luta pela libertação da Guiné e Cabo Verde e com o qual nós integramos hoje a nova fase de luta, a de Reconstrução Nacional, servirá de base em todos os passos que damos, pela conquista de objectivo maior traçado pelo nosso Partido, na pessoa do camarada Amílcar Cabral».

«Estou convencido que esta nova função que vou desempenhar, rodeado de todos os camaradas, em particular, Paulo Pereira de Jesus, com o primeiro Vice-Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, e em segundo lugar João Manuel Gomes, segundo Vice-Presidente, assim como os nossos colaboradores mais próximos, vamos conseguir, de facto, manter aquela chama viva desta nova fase de luta que temos a nossa frente».

Juvêncio Gomes afirmou em seguida que, com a prática do dia a dia, está convencido que a direcção atingirá os objectivos que levaram a esta reestruturação no quadro administrativo da antiga região de Bissau. Porque esta medida tomada pelo Governo, é justamente para poder adaptar as nossas estruturas em cada fase que os nossos trabalhos atinjam, com vista a corresponder às realidades da sua evolução.

«Quero deixar aqui claro a todos os camaradas com quem continuaremos a trabalhar, e que vieram do antigo sector de Bissau, a minha vontade de procurar trabalhar com eles, da mesma maneira com que Paulo Correia e João Gomes o fizeram. Espero que vamos fazer um trabalho de justiça em que nós todos somos responsáveis, porque entendemos muito bem quanta grandeza de responsabilidade temos em procurar cumprir cada dia melhor a difícil tarefa de Reconstrução Nacional».

Para terminar, o Presidente do Comité da Cidade de Bissau, agradeceu mais uma vez os votos formulados pelo camarada Paulo Correia e pelos conselhos dados no momento da sua intervenção, garantindo que irão prosseguir, dentro daquele espírito de colectividade, de crítica e auto-crítica. «pois, através disso poderemos cumprir o nosso papel e melhorar cada dia mais a nossa consciência».

## NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.  
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.  
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.  
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:  
Um ano ... .. 400,00  
Seis meses ... .. 250,00  
Outros Países Africanos e Portugal:  
Um ano ... .. 500,00  
Seis meses ... .. 350,00  
Serviços de Distribuição e Venda do «Nô PINTCHA» — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMACIAS

HOJE — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520.  
AMANHÃ — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone, 2702.  
SEGUNDA-FEIRA — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

## TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.  
Bombeiros — 2222.  
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444  
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.  
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;  
Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)  
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h).  
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

## RADIO

**SÁBADO — Primeiro Período de emissão:**  
5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em língua/Mandinga e Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep. 8h — Fecho da estação.  
**Segundo período de emissão**  
11h 55min — Abertura da estação; 12h — Fim de semana; 13h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (criolo); 13h 45min — Protesto; 15h — Fecho da estação.  
**Terceiro período de emissão**  
16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário/português/criolo/linguas; 17h 30min — Programa em linguas Balanta e Manjaco; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Resistência cultural; 20h — Noticiário/português/criolo 20e 30min — Mornas e coladeiras; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Música variada 23h — Tempos novos; — 24h Fecho da estação.  
**DOMINGO — Primeiro Período de emissão:**  
5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em língua/Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep.; 8h — Educação sanitária; 9h — Selecção musical; 10h — Ligação à Sé catedral (missa); 10h 45min — 2 Curpo I Córson; 12h — Fala de África; 13h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Noites africanas; 14h 15min — Programa em língua Bafada e Manjaco; 15h — Fecho da estação.  
**Segundo período de emissão:**  
16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário português/criolo; 18h — Programa em linguas Fula e Mandinga 18h 45min — Agenda do dia; 19h — A semana no mundo; 20h — Noticiário/português/criolo; 20h 30min — Programa em lingua Balanta; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Onda semanal; 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.  
**SEGUNDA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:**  
5 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra 6h 10min — Programa em lingua/Mandinga; 7h — Noticiário/português/criolo; —Actualidades sonoras rep.; 8h — Fecho da estação.  
**Segundo período de emissão**  
11h 55min Abertura da estação; 12h — Canções Manjaca; 12h 20min — Selecção musical; 13h Música crioula, 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Programa da mulher; 15h — Fecho da estação.  
**Terceiro período de emissão**  
16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário português/criolo/linguas; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Ano I de organização; 20h — Noticiário/português — ciolo; 20h 30min — Prevenção rodoviária (criolo) 21h — Actualidades sonoras; 22h — Catavento 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.

## CINEMA

HOJE E AMANHÃ — As 18h 30min «Numa árvore empoleirado» realização de Serge Korber com Louis de Funes, Geraldine Chaplin e Oliver de Funes m/14 anos. As 20h 45min «Piquenique», realização de Joshua Logan com William Holden, Kim Novak e Rosalind Russell — m/14 anos.

## ANUNCIOS

### Comparência

O secretário da repartição de finanças de Bissorã pede a comparência urgente nesta localidade do camarada

Firmino Mendes Moreira mais conhecido por Fifi, condutor da Polícia de Segurança e Ordem Pública em Farim, a fim de tratar de assuntos de serviço.

### Comunicado

A delegacia de Educação e Cultura da região de Oio, em Farim, pede aos delegados de Educação de todos os

sectores, que enviem com a máxima urgência a esta delegacia a lista nominal dos professores colocados no sector a que pertencem, devendo constar na mesma as datas relativas ao local.

**Africa do Sul**

**OS INCIDENTES MULTIPLICAM-SE**

CABO (AFP) — Cerca de 600 polícias das brigadas anti-revoltas lançaram na quinta-feira de manhã uma operação de «limpeza» em Guguletu, cidade africana do Cabo, onde dois manifestantes africanos foram mortos na quarta-feira numa confrontação com a polícia.

Os polícias bloquearam todas as saídas da cidade dormitório e iniciaram um assalto de casa em casa, prendendo todas as pessoas julgadas

suspeitas ou não possuindo documentação em ordem.

Segundo testemunhas oculares, as pessoas presas, homens, mulheres e crianças, são levadas a bordo de camiões para destino desconhecido, enquanto veículos blindados das brigadas patrulham as ruas para impedirem qualquer manifestação.

A cidade de Guguletu, onde vivem mais de 20 mil africanos é teatro desde vários dias de uma nova vaga de mani-

festações de jovens contra o «apartheid» e as discriminações raciais.

Enquanto, desde há várias semanas, as cidades africanas conhecem uma calma relativa depois de três meses de manifestações quase diárias, os jovens africanos de Guguletu desfilarão algumas centenas, em pleno centro do Cabo, no sábado passado.

Desde segunda-feira, os incidentes multiplicaram-se na própria cida-

de — lançamentos de pedras, casas incendiadas, barricadas nas estradas — culminando na quarta-feira com a morte de dois jovens.

A polícia procedeu desde segunda-feira a numerosas prisões.

Na provincia do Cabo, como nas outras cidades africanas do país, jovens africanos não entram praticamente, na escola desde as manifestações de Junho último. A maior parte deles boicotou,

além disso, os exames de fim de ano.

O director do principal liceu de Soweto, Legau Mathabathe, foi libertado na quarta-feira após três meses de detenção. Mathabathe, director do Liceu Morris Isaacson, de onde saíram vários dirigentes do movimento estudantil negro, tinha sido preso a 18 de Agosto último, duas semanas após o início da segunda vaga de manifestação anti-apartheid em Soweto.

**Convenção de Lomé: Delegados examinam projecto de relatório**

LOMÉ (AFP) — Os delegados do Comité Paritário CEE-ACP (Comunidade Económica Europeia-Países de África, Caraíbas e Pacífico), reunidos desde quarta-feira em Lomé (Togo), começa-

ram na quinta-feira de manhã o exame de um projecto de relatório que faz o balanço das actividades do comité interino CEE-ACP. Este comité, elaborado a seguir à assinatura da Con-

venção de Lomé, funcionou até 1 de Abril de 1976, data da entrada em vigor da Convenção.

O relatório redigido por Lord Reay, faz sobressair um balanço «satisfatório»

das primeiras aplicações da Convenção, indica-se de fonte próxima ao Comité Paritário.

A aplicação satisfatória do sistema «Stabex» (espécie de caixa de estabiliza-

ção das receitas de exportação dos ACP), os progressos realizados no domínio da cooperação financeira e técnica, e a vigoração das disposições comerciais, deram, segundo o repórter, «resultados satisfatórios».

**Nações Unidas**

**Eleição do Secretário-Geral**

NAÇÕES UNIDAS — Nova York (AFP) — As consultas, seguidas de uma reunião, à porta fechada do Conselho de Segurança para se proceder à eleição — ou reeleição — do Secretário-Geral da ONU, foram deixadas para segunda-feira, sube-

lidades a seguir na eleição que se faz por escrutínio secreto.

Diplomatas, funcionários e jornalistas entregam-se actualmente ao jogo dos «cenários» possíveis.

Sabe-se que há dois candidatos oficiais — o Secretário-Geral actual, Kurt Waldheim, largamente favorito, e Luis Echeverria, que foi até quarta-feira Presidente do México, e um candidato potencial, Hamilton Shirley Amerasingne (Sri Lanka), presidente da Assembleia Geral actual.

O presidente do Conselho em exercício para o mês de Dezembro, Ion Dateu (Roménia) procede actualmente a consultas individuais com os membros do Conselho para elaborar as form-

**Zimbabué**

**Frente patriótica exige controle do governo de transição**

GENEBRA (AFP) — A «Frente Patriótica» dos nacionalistas zimbabué precisou na quinta-feira as suas propostas na conferência de Genebra, acusando a Grã-Bretanha de ser responsável pela situação actual e exigindo o controle do governo de transição, que deve levar a colónia à independência.

Num documento enviado à imprensa, durante a segunda sessão dos chefes da delegação sobre a estrutura desse governo provisório, a «Frente» de Joshua Nkomo e Robert Mugabe pede, firmemente a adopção do seu plano de descolonização, que não comporta nenhuma preferência a eleições, enquan-

to o bispo Abel Muzorewa, exige-as imediatamente.

O plano prevê um claro compromisso da Grã-Bretanha, até aqui pouco entusiasmada para retomar responsabilidades em Salisbúria, e não fez nenhuma referência ao «plano anglo-americano» do secretário de estado americano, Henry Kissinger, que mantém a base da posição do governo de Salisbúria.

A «Frente» considera que uma «descolonização verdadeira deve comportar uma transferência completa de poderes da potencia colonial de libertação nacional». A «Frente» reafirma que os

habitantes do Zimbabué exigem uma constituição provisória que lhe dê o controle das instituições governamentais, de importância determinante para garantir uma independência rápida.

Propõe-se «participar no governo provisório no qual a Grã-Bretanha, na posição de descolonizador, exercerá os seus últimos poderes» por intermédio de um representante altamente qualificado, que deverá acelerar o processo, impôr uma independência real e por fim assegurar o estabelecimento de relações cordiais entre a Grã-Bretanha e o Zimbabué independente».

**ONU:**

**Interdição geral dos ensaios nucleares**

NOVA YORK (TASS) — A primeira comissão da Assembleia Geral da ONU aprovou na segunda-feira o projecto de resolução submetido pela União Soviética, respeitante à assinatura de um tratado sobre a interdição geral dos ensaios nucleares e a delegação checoslovaca é co-autor desse projecto.

corrida aos armamentos depende em grande parte da sua solução.

Os autores da resolução exprimem de que a passagem dos ensaios de armas nucleares, em prazos breves, compreendendo as explosões subterráneas por tudo e por todo o mundo, contribuiria para reduzir a corrida aos armamentos nucleares e favoreceria o desanuviamento internacional. O projecto faz sobressair a necessidade de conjugar todos os esfor-

ços para se concluir um acordo internacional respeitante à paragem de todos os ensaios de armas nucleares.

A resolução convida todos os países possuidores de armas nucleares a empreenderem o mais rápido possível conversações sobre a assinatura de um tratado sobre a interdição geral e completa dos ensaios de armas nucleares com os países que não as possuem.

**Unesco**

**Adoptadas medidas importantes**

NAIROBI (TASS) — A 19.ª sessão da conferência geral da UNESCO terminou os seus trabalhos na capital do Quênia. A conferência ratificou o relatório do director-geral sobre as actividades da organização durante os precedentes anos e fixou o programa e o orçamento de 1977-1978. Foram adoptadas uma série de importantes resoluções, que prevêem a participação da UNESCO, no quadro da sua competência, na solução dos problemas actuais,

tais como o reforço da paz; a paragem da corrida aos armamentos; o desarmamento; a luta contra o colonialismo e o racismo e a instauração de uma nova ordem económica mundial. Foram definidas medidas concretas no domínio do ensino, da ciência, da cultura e da informação pela obliquidade da cooperação internacional.

Foi decidido que a sessão seguinte da conferência geral da UNESCO se realizaria em Paris, em 1978.

**ONU:**

**Preparativos para a 11.ª sessão extraordinária**

KINSHASA (AFP) — Chegou na segunda-feira a Kinshasa uma importante delegação do Secretariado Geral da OUA (Organização da Unidade Africana), com vista a preparar a 11.ª sessão extraordinária da OUA, que se realizará de 6 a 10 de Dezembro, em Kinshasa. Já tinha chegado há alguns dias a Kinshasa uma primeira equipa, presidida por Kamanda Wa Kamanda, Secretário Geral adjunto da OUA. A 11.ª sessão extraordinária da OUA, que será consagrada essencialmente aos problemas económicos, foi precedida de 1 a 3 de Dezembro por uma reunião dos peritos da OUA.

**Decisão do governo líbio**

TRIPOLI (TASS) — O governo da Líbia informou oficialmente o Secretário Geral da Liga dos Países Árabes da sua decisão de retirar de Líbano as tropas líbias, que fazem parte da força de dissuasão árabe.

**Africa do Sul militarização do País**

MAPUTO (TASS) — Acossados pela envergadura empreendida pelo movimento de libertação do país aumentando os efectivos das forças armadas, o regime de Pretória decidiu chamar sob as suas hostes, reservistas com menos de 60 anos e mulheres. Será organizada brevemente uma esquadilha feminina nas forças aéreas, anunciou o jornal Rand Daily Mail.

**Koweit Propoe maior ajuda**

KOWEIT (AFP) — O Koweit propôs um aumento de ajuda dada aos países em vias de desenvolvimento pelos países exportadores de petróleo na próxima reunião da OPEP, em Doha. O ministro koweitiano do Petróleo declarou na segunda-feira que o Koweit fazia esta proposta «para ajudar os países em vias de desenvolvimento a ultrapassarem a nova subida de preço do petróleo».

**Chile abalo sísmico**

SANTIAGO DO CHILE (AFP) — Características de terremoto teve o violento abalo sísmico que sacudiu na terça-feira a região norte do Chile, sem causar vítimas, revelou-se em Santiago. Apenas três pessoas feridas gravemente, desmoronamento de várias casas, interrupções de rodovia e fendas nos caminhos, numa extensão de 1300 quilómetros, foi o saldo do movimento telúrico. Segundo informou a imprensa local, o sismo teve uma intensidade de quatro a nove graus, na escala Internacional de uma a 12, em várias localidades. A duração foi calculada entre 23 segundos e quatro minutos.

# Balanco da viagem presidencial

A viagem à RDA, feita a convite do Secretário-Geral do Partido Socialista Unificado da Alemanha e Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, teve o maior sucesso. Disse o Presidente. «Podemos reforçar os laços que existem entre o nosso país e a RDA, através de importantes acordos assinados no domínio comercial, cultural, justiça e da assistência técnica e científica. O Comité de Solidariedade da RDA concedeu ao nosso Governo uma ajuda correspondente a cerca de 40 milhões de pesos para compras naquele país. Assinamos também um convénio para estudos da construção de uma fábrica de artigos plásticos e artigos domésticos no nosso país.

Também no quadro de cooperação definidos, pedimos aos organismos especializados da RDA que nos façam um estudo para a construção de uma fábrica de tecidos e malhas aqui na Guiné.

Durante a sua estadia naquele país amigo, a delegação presidencial visitou vários lugares históricos, entre eles o campo de concentração de Bachmold, na província de Erfurte. Este lugar é muito conhecido pelos crimes nazis cometidos contra a

Humanidade, em especial contra o povo europeu, a cujos mártires prestou homenagem. Contactou também com os alunos da escola Amílcar Cabral de Lapsig, a quem convidou para enviar uma delegação à nossa terra, a fim de conhecerem o país de Amílcar Cabral.

Também foi sugerida a criação de uma cooperação directa com a Escola Internato de Bafatá cidade natal de Amílcar Cabral, para uma troca de delegações e correspondência entre os alunos dentro do quadro do reforço da amizade com o povo amigo da RDA.

A visita ao Cairo teve também como objectivo agradecer ao povo egípcio a ajuda que nos concedeu e prestar homenagem à figura do Presidente Nasser, pioneiro da libertação dos povos africanos. Antes, a delegação fez escala em Bulgária onde foi recebido no aeroporto pelos dirigentes da quele país, com quem manteve contactos. O Governo búlgaro vai prestar ao nosso país uma assistência bastante importante no domínio da agricultura e da saúde, com o envio de médicos.

«Cairo representou para todos os combatentes da liberdade um local de peregrinação, podemos dizer. Nós tivemos sempre um representante permanente no Cairo desde o início da nossa luta armada de liberta-

ção nacional. Expressamos o nosso desejo de reforçar a amizade e cooperação com o povo egípcio».

Durante a sua estadia no país, Luiz Cabral e comitiva foram recebidos pelo Presidente Anouar El Sadat e pelo Governo egípcio que prestaram homenagem ao nosso povo e a todos os combatentes da liberdade da nossa terra. Condecorou a todos os membros da delegação e atribuiu ao seu chefe, Presidente Luiz Cabral o «Colar do Nilo», a mais alta condecoração do país. Foram igualmente assinados vários acordos, tendo o Governo egípcio prometido dar-nos uma assistência na agricultura, no quadro da utilização dos nossos rios para a irrigação de campos agrícolas.

O Egipto é um país com uma longa tradição na irrigação. Toda a agricultura é feita através da irrigação dos campos a partir das águas do Nilo. Daí o ter sido chamado pelo historiador grego, Heródoto, o Presente do Nilo. A delegação visitou ainda a sede do Conselho Supremo dos Problemas Islâmicos no Cairo, e pôde apreciar o projecto do Centro Cultural Islâmico que vai ser construído no Gabú.

«Devo dizer que fiquei bastante entusiasmado com o projecto». Trata-se de um projecto gran-

dioso que incluiu, além de uma mesquita bastante grande e moderna, um hotel para os visitantes, uma escola técnica profissional, uma escola primária e outra secundária. Terá também uma sala de espectáculos, uma biblioteca, uma clínica e um complexo desportivo com ginásio, piscina e recintos para a prática de vários desportos. O centro ocupará uma área bastante grande, e com prédios modernos.

Prevê-se para este ano o lançamento da primeira pedra. Para a realização do projecto o Governo conta com a ajuda de todos os países islâmicos, ajuda essa solicitada aos Governos desses países durante a última Conferência Islâmica de Istambul. Na vinda a delegação passou por Mali onde os dois Presidentes se encontraram pela primeira vez. Discutiram problemas de cooperação e ficou decidida a vinda ao nosso país de uma delegação a fim de discutir com o nosso Governo vários problemas comuns, relacionados não só com a cooperação bilateral, como também uma cooperação dentro da nossa sub-região africana e no quadro da comunidade dos Estados da África Ocidental.

No termo da sua viagem, Luiz Cabral visitou Argélia, onde se encontrou com o Presidente Houari Boumediene e fizeram um balanço da

cooperação entre os dois países: «Tivemos um encontro bastante longo, durante o qual pudemos discutir toda a cooperação entre os nossos dois países. Expôs ao Presidente Boumediene os problemas actuais do país e as nossas perspectivas de desenvolvimento. Felicitou-o também pelo grande sucesso alcançado por ele e respectiva equipa com a aprovação do projecto de constituição submetido ao poder popular. «Podemos dizer que esta viagem foi bastante útil e que os contactos que tivemos contribuíram para o reforço das nossas relações com todos esses países amigos e para o conhecimento dos sucessos por eles alcançados». Na República Democrática Alemã, informou, o Presidente, ficamos altamente impressionados com os sucessos que este povo alcançou na reconstrução do país que tinha sido completamente destruído pela guerra».

«Tudo isso nos encoraja, nesta fase não de reconstrução mas sim de construção, porque aqui não havia praticamente nada antes da guerra de libertação. Ver que homens conscientes, mobilizados e trabalhando seriamente, podem ainda numa geração fazer coisas maravilhosas que ficarão para as gerações futuras».

## ULTIMAS NOTICIAS

HAVANA (ADN) — A Assembleia Nacional Cubana foi constituída na quinta-feira, em Havana. Os 481 representantes do povo elegeram a presidência do órgão legislativo supremo do país, Blas Roca, membro do Bureau Político do CC do Partido Comunista, foi nomeado Presidente, e Raul Roa, membro do CC do PC, vice-presidente da Assembleia Nacional, Juan Aramburu, professor da universidade de Matanzas, de 37 anos, foi nomeado seu secretário. Em seguida os deputados do parlamento cubano prestaram juramento. Prometeram empenhar-se, em nome e no interesse do povo, pela liberdade, a paz e o progresso do seu estado. Fidel Castro, Primeiro-Secretário do CC de PC e primeiro-ministro da República de Cuba, e membro da Assembleia Nacional, saudou cordialmente as numerosas delegações do Partido, do governo e do Parlamento vindos a Havana por ocasião da constituição da Assembleia Nacional.

MOSCOVO (AFP) — Um avião de reacção «Tu-154» inaugurou na quinta-feira um voo semanal Moscovo-Casa Blanca-Nouakchott-Bissau, no lugar do supersónico «Tu-144», soube-se ontem pela agência Tass.

SALISBÚRIA (AFP) — Nacionalistas zimbabwé fizeram descarrilar um comboio de mercadorias na região de Matetsi, no nordeste do país interrompendo a ligação ferroviária entre a Rodésia e a Zâmbia, indicou um comunicado oficial. O comunicado acrescenta que 14 vagões descarrilaram a seguir à explosão, sem fornecer, todavia, detalhes suplementares. Dois meses antes, um comboio de mercadorias tinha descarrilado igualmente na região, quando os nacionalistas minaram uma ponte situada no rio Matetsi.

DAR ES-SALAM (TASS) — A Tanzânia ratificou a Carta da Cultura para a África adoptada pela 13ª Assembleia dos chefes de Estado e de Governo dos países membros da Organização da Unidade Africana (OUA).

COTONOU (TASS) — O segundo congresso da Assembleia do Povo Togolés, Partido do Poder, terminou na segunda-feira em Lama-Kara. O general Gnassingbe Eyadema, Presidente da República e Presidente nacional do Partido, pronunciou um discurso de fecho. Convidou o povo togolés a não relaxar os esforços visando desenvolver a economia nacional, e a avançar na via do progresso social do reforço da independência nacional.

## Eleições para os Conselhos Regionais

(Continuação da pág. 8)

Araújo, do Comité Executivo de Luta e Secretário da Organização do Partido, Osvaldo dos Santos Rosário, chefe da sub-seccção da Direcção-Geral da Administração Interna, fez a leitura do documento que confere a posse aos membros da Comissão que o próprio, e os camaradas Rui Barreto e Constantino Teixeira, assinaram logo em seguida. Estes últimos camaradas encerraram a cerimónia com breves intervenções relativas ao trabalho da comissão.

Rui Barreto iniciou o seu discurso declarando conferida a posse dos membros da Comissão Eleitoral Nacional. «Com estas palavras, eu podia terminar este acto — disse. Teríamos cumprido assim uma formalidade que impõe ao Comissário de

Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, o empossamento da Comissão Eleitoral Nacional».

«Só não é possível, pois está no pensamento de todos nós, a importância que cabe a esta Comissão, e também porque, na minha maneira de ver, trairia o espírito da própria decisão que pôs em vigor a lei eleitoral. Efectivamente, a Comissão Eleitoral vai organizar, o que podemos considerar um acto histórico, as primeiras eleições no nosso país, após a libertação total do território nacional».

O Comissário da Administração Interna apontou a data em que decorrerão as eleições — de 19 a 21 — as primeiras após aquelas realizadas em 1973 nas regiões libertadas e que possibilitaram, a escolha dos nossos deputados e a

proclamação do Estado da Guiné-Bissau.

«Mas os condicionalismos de então não permitiram que todo o povo da nossa terra tomasse parte nas eleições. Desta vez, há possibilidades de consultar o nosso povo, para a eleição dos Conselhos Regionais que posteriormente e dentro do seu estado escolherão os deputados da segunda Legistura da Assembleia Nacional Popular. A consulta que se quer fazer é aquela que seria de esperar do PAIGC, Do Partido que se impôs a todos, pela nobreza dos seus princípios e a coerência das suas acções, sempre anunciado pelo pensamento do seu imortal líder, Amílcar Cabral».

Quer-se exactamente possibilitar a todos uma participação efectiva no acto e a possibilidade de uma escolha livre de futuros mem-

brs dos Conselhos Regionais e, consequentemente, para Assembleia Nacional Popular. Para isso, a urna irá ter com os eleitores. Cabe à Comissão Eleitoral Nacional promover a sua efectiva realização. Grande responsabilidade e muita dificuldade, se olharmos em torno das nossas limitações».

O camarada Rui Barreto sintetizou em poucas palavras os deveres de um eleitor na escolha do candidato. O eleitor deve conhecer o candidato, aceitá-lo ou rejeitá-lo e deve saber como votar para ter a certeza de que está a cumprir correctamente a sua vontade. Sublinhou que para tudo isso, a lei eleitoral prevê formas que vão da apresentação do candidato nas tabancas, cuja população pretende representar até factores diferentes para

a expressão da vontade do eleitor, já que a grande maioria da população do nosso país herdou, entre muitos males derivados de cinco séculos de colonialismo, o analfabetismo.

A lei eleitoral estabelece ainda mecanismo que permitam a correcta identificação do eleitor e a sua inscrição como tal. «E tudo isso, vai provocar muito trabalho e vai exigir muita dedicação. Mas a gente do PAIGC nunca temeu o trabalho e nunca regateou a dedicação».

O Comissário da Segurança Nacional e Ordem Pública falou em nome de todos os membros da Comissão, que ele dirige, apontando o cargo de responsabilidade que lhes é empossado. «Isso mostra a confiança que a direcção do nosso Partido deposita em nós».